

PSDB reage e responde às críticas do senador baiano

Até Tasso Jereissati, que tem apoio de ACM, discorda das suspeitas contra o governo

O lançamento da Fundação Mário Covas, no sábado à noite, reunindo em São Paulo alguns dos principais tucanos do País, deixou claro que será muito difícil uma reconciliação entre o governo e o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Contrariados com as declarações de ACM, que havia acusado o presidente Fernando Henrique de tentar fragilizar o Congresso e se aproveitar dessa fragilidade, deputados e ministros do PSDB rebateram o senador.

Mesmo o governador do Ceará, Tasso Jereissati, um presidenciável que conta com o apoio de ACM, discordou das declarações do político baiano. "Não acredito em nada disso que ele falou, porque essa crise no Senado não interessa a ninguém", respondeu Tasso. "É uma situação que preocupa todo mundo e, se não favorece o Congresso, também não é boa para o governo."

Para o ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, um dos presidenciáveis do partido, as críticas de ACM foram injustificadas. "Discordo 100% dele, porque em uma democracia interessa ao governo que todos os Poderes sejam fortalecidos", afirmou o ministro. "O presidente Fernando Henrique é um

democrata que sempre teve essa visão bem clara."

Mais incisivo, o secretário José Aníbal preferiu desqualificar as críticas do senador. "Esse é o velho ACM, sempre com uma síndrome golpista na cabeça", reagiu Aníbal. "ACM que trate de se explicar e não tentar transferir a culpa", prosseguiu. "Ele precisa saber que nem o País e nem o governo Fernando Henrique giram em torno de sua pessoa."

Outro candidato à presidência do partido, o deputado Alberto Goldman, foi na mesma linha, atacando o político baiano. "Isso mostra a marca de tutela do senador, que sempre fez política ameaçando os outros e guardando informações para usar contra seus adversários", observou o parlamentar.

Já o ministro José Serra e o secretário de Comunicação do Governo, ministro Andrea Matarazzo, preferiram não fazer nenhum comentário. Mais la-

AUSÊNCIA
DE COVAS
É MUITO
LAMENTADA

mentada do que as declarações de ACM foi a ausência do governador Covas, morto no dia 6 de março e que completaria 71 anos, no sábado, em um momento político tão crítico.

"Nunca o Covas fez tanta falta", admitiu o ministro Paulo Renato. Para o governador Geraldo Alckmin, era nesses momentos que Covas mais se destacava. "Ele era sempre a palavra mais esperada", lembrou Alckmin. "Sua posição balizava o partido pela experiência, o espírito público e a coragem." (S.B.)